

Quaresma - 4º Domingo

Serra do Pilar, 6 março 2016

O teu Nome, Senhor, é Misericórdia
e a tua ternura vela sempre por nós.
Não deixes que a maldade nos perturbe
e, em teu Nome, veremos a Paz!

**Senhor, nosso Deus, o teu Amor será sempre a nossa Casa
E o teu olhar a nossa salvação,
Senhor, nosso Deus!**

Responde-me, Senhor, porque o teu Amor é bondade,
ergue sobre mim o teu Rosto de compaixão.
Não escondas de mim a tua face luminosa,
vem ao meu encontro, pois estou desamparado.

Irmãos:

A Quaresma tem uma única justificação pastoral: a celebração da conversão, pessoal e comunitária. Sem essa perspetiva, os cristãos seríamos levados a pensar que já estamos convertidos e que nunca deixámos a casa do Pai. Seríamos mesmo tentados a voltar às festas da Natureza, tão queridas dos nossos antepassados pagãos que, dos ovos aos anhos e às flores, celebravam apenas, mas religiosamente, as estações e os renascimentos cósmicos, com os ciclos da Natureza-Mãe e suas esperanças mortais.

Sem esta perspetiva, seríamos até tentados a celebrar a Páscoa à moda dos Judeus, que apenas comemoravam o Passado, anunciando embora sem grande esperança, Aquele que nunca mais vinha!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos vens do futuro:
Ensina aos nossos olhos o caminho do desvendamento.
Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
Ilumina os labirintos do nosso coração.
Christe, eleison!

Tem piedade de nós. Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
inscreve a nossa vida nos trilhos do Teu dia.
Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai, lento à cólera e cheio de Amor,
cuja misericórdia é uma compaixão imensa
diante dos passos perdidos dos teus filhos,
Deus que, em Jesus Cristo, tua Palavra incarnada,
inauguraste os tempos da Graça
e estendeste a mão a todos os humilhados,
convence o Povo Cristão à reconciliação
para que, no entusiasmo e na alegria da fé,
possa celebrar a Páscoa da Ressurreição!

Ámen!

Leitura do Livro de Josué (5,9/12)

Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: *Foi neste dia que vos libertei da vergonha do Egito!* Os israelitas acamparam em Guilgal e celebraram ali a Páscoa, no dia 14 daquele mês, pela tarde, no planalto de Jericó. No dia seguinte, comeram dos produtos da terra: pão sem fermento e grão de trigo torrado. Nesse mesmo dia, o maná deixou de cair, pois eles passaram a comer dos frutos do campo. Os Filhos de Israel deixaram de ter o maná, mas, a partir desse ano, colheram os frutos da terra de Canã.

Canto responsorial (do Salmo 33)

Saboreai e vede como o Senhor é bom!

Bendirei o Senhor em todo o tempo,
sem cessar o louvarei com os meus **lábios!**

Minha glória é a glória do Senhor,
saibam-no os pobres e se alegrem!

Comigo, exaltai o Senhor,
todos juntos exaltemos o seu nome!
Quando o procuro, ele me responde
e me liberta dos medos que me assaltam!

Leitura da 2ª Carta de Paulo aos Coríntios (5,17/21)

Irmãos: se alguém está em Cristo, é uma Nova Criatura! O velho ser desapareceu e deu lugar a um Ser Novo! Tudo isto vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Em Cristo, Deus reconcilia o Mundo, não levando mais em linha de conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação! Somos verdadeiros embaixadores de Cristo: por nós, Deus exorta os homens. É em nome de Cristo que nós vo-lo pedimos: Irmãos, deixai-vos reconciliar com Deus! Cristo, que não conheceu o pecado, Deus fê-lo *pecado* por amor de nós, a fim de nos tornarmos *Justiça-de-Deus*.

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus.

Vou partir, vou ter com meu Pai e dizer-lhe:

Pai, pequei contra o Céu e contra ti!

Glória a vós, Cristo, Palavra de Deus.

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1/3 e 11/32)

Enquanto os Publicanos e os pecadores se aproximavam de Jesus para o escutarem, os Fariseus e os Escribas murmuravam: *Este homem acolhe os pecadores e come com eles!*

Jesus disse-lhes então esta parábola:

*Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: “Pai, dá-me a parte da herança que me pertence”. E o pai repartiu os seus bens. Poucos dias depois, este filho mais novo juntou todos os seus haveres e partiu para um país longínquo, onde os **dissipou numa** vida desregrada. Quando começou a ter necessidades, sobreveio naquele país uma grande fome e ele passou a viver grandes dificuldades. Pôs-se ao serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Quantas vezes ele quis encher a barriga com o alimento dos porcos, mas não lho consentiam.*

Caindo em si, disse consigo próprio: “Quantos empregados de meu pai têm, nesta altura, pão em abundância, enquanto eu morro para aqui de fome! Vou partir, vou ter com meu pai e dir-lhe-ei: ‘Eu pequei contra Deus e contra ti e não mereço mais ser chamado teu filho; trata-me, ao menos, como um dos teus empregados!’”. Ganhou coragem e partiu para casa do pai. Quando vinha ainda longe, o pai reconheceu-o e, enchendo-se de compaixão, lançou-se-lhe ao pescoço, abraçando-o durante largo tempo. O filho disse então: “Pai, eu pequei contra Deus e contra ti e não mereço mais ser chamado teu filho!” Mas o pai disse aos empregados: “Depressa!

Trazei a mais bela roupa e vesti-lha, ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei o bezerro gordo e matai-o, porque vamos comer e fazer uma festa. O meu filho estava morto e voltou à vida, andava perdido e encontrou-se.”

*E começaram, em casa, a festejar o acontecimento. Mas, quando o filho mais velho, que estava nos campos, ao voltar a casa, ouviu a música e as danças, chamou um dos empregados e perguntou-lhe o que era aquilo. Ele respondeu-lhe: “Foi o teu irmão que voltou e o teu pai matou o bezerro gordo, porque o recobrou com **saúde**.” O filho mais velho entrou em grande cólera e recusou-se a entrar em casa. O pai veio ter com ele e insistiu para que entrasse. Mas ele respondeu ao pai: “Há tantos anos que te sirvo sem nunca ter transgredido nenhuma das tuas **ordens e nunca** me deste um cabrito para eu fazer uma festa com os meus amigos. No entanto, chega agora este, que devorou os teus bens com prostitutas, e tu mandas imediatamente matar o vitelo gordo!”*

Mas o pai disse-lhe: “Tu, meu filho, estás sempre comigo, e o que é meu é teu! Mas era preciso fazer uma festa e alegrarmo-nos, porque o teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e encontrou-se!”

Louvor a vós, Rei da eterna glória!

Homilia

Numa teologia profundamente marcada pela mentalidade jurídica romana, Jesus tinha vindo à terra para pagar a Deus, seu Pai, os danos do *pecado original* do homem. Os deuses antigos gostavam de sangue e, por isso, mesmo depois de Abraão, Jesus era o "preço da nossa redenção" (1Tm 2,6). Por isso seria condenado à morte.

Sabemos hoje — digamos assim — que esse deus ávido de sangue não é o nosso Deus, tal como já não era o de Israel.

Nem Deus é uma espécie de imperador romano que matava aqui e ali, a castigar e a vingar, nem Jesus buscou intencionalmente a cruz: a sua morte foi uma consequência da sua vida. Por si mesma, a cruz não tem sentido nenhum: «O Verbo de Deus, fazendo-se homem e vivendo na terra dos homens, entrou como homem perfeito na história do mundo, assumindo-a e recapitulando-a. Ele revela-nos que "Deus é amor" (1 Jo 4,8) e ensina-nos que a lei fundamental da perfeição humana, e portanto da transformação do mundo, é o novo mandamento do amor» - diz o Vaticano II (GS 38).

É preciso perceber isto de uma vez por todas: toda a questão está no amor dos outros e no amor de Deus (Mt 22,37-39). Jesus centrou toda a

sua vida no amor que leva à construção de um mundo novo - dizemo-lo o Reino -; a consequência foi o que ele sofreu pela paz e pela justiça. É sempre pela paz e pela justiça ou pela sua negação que se morre violentamente. Desde muito antes dos nossos mártires que é assim.

Como viveu Jesus? Não é verdade que foi numa íntima e constante relação com o mistério de Deus (a quem chamava **Pai**), traduzida em fidelidade ao serviço do Reino? Não é verdade que nos mostrou o rosto do Deus verdadeiro? Não é verdade que deitou a mão a quantos andavam à procura de Deus, samaritanas e nicodemos, centuriões e cegos, madalenas e cobradores de impostos, anunciando a todos a realidade de serem filhos de Deus? Não é verdade que foi ele que abriu as portas aos que até aí nem de um nome de homens eram dignos, fossem prostitutas, cegos ou ladrões, publicanos, adúlteros ou samaritanos, de muitos com quem comia ou com quem andava? Foi ou não foi um homem livre que desafiou o Templo, a Lei e o Sábado? Foi ou não o separador das águas entre religião e política (Deus e César)? Etc., etc., etc. Porque é que ele morreu? E não é verdade que, ressuscitado por Deus, nos abriu a perspectiva de uma Humanidade nova, de uma maneira nova de sermos homens?

Para Deus, onde está a questão: na cruz ou no amor de Jesus?

Sem amor, a cruz não passaria nunca de ser um sinal de condenação e suplício, "escândalo para os judeus e loucura para os gregos" (1 Cor 1,23); mas com o amor de Jesus, tornou-se "árvore de salvação", "força divina para nós" (1 Cor 1,18).

Não estranhemos, portanto, que, na iminência da sua morte — e Jesus não era tolo, bem sabia a que ponto tudo chegara —, Jesus tenha deixado o seu testamento. Foi assim:

Sentou-se com eles à mesa. Era uma mesa e uma refeição festiva: a memória da libertação de Israel. Mas, antes disso...

Toca a lavar os pés. Sabemos bem o que isto representava no mundo antigo, social e religiosamente. Lavar os pés a alguém era sinal ou de abaixamento ou de muita intimidade. Jesus lavou os pés aos discípulos, não sem a relutância de Pedro e certamente que com espanto de todos os mais. Não era ele o Mestre!? "Também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Para que, como eu vos fiz, vós façais também". Evangelho de São João (13,14-15). E, logo de seguida, tudo ligado: "Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros..." (Jo 13,34). Isto, dizia, em São João.

Nos evangelhos sinóticos não é assim. Em vez do lava-pés e da entrega do mandamento novo no Evangelho de João, aqui, nos três Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, Jesus pega no pão e no vinho, e sabemos o que fez e disse, acrescentando: "Fazei isto em memória de

mim". Assim a Eucaristia que celebramos, memória da morte e ressurreição, é também sinal do amor fraterno. Mais: sacramento da comunhão fraterna, sinal da *eclesía*, Igreja que é Corpo de Cristo.

Por que é para nós tão importante a Eucaristia? E tão importante o lava-pés?

Não é porque tanto o lava-pés como a Eucaristia são expressão diferente - ritual, simbólica, litúrgica e sacramentalmente - do mesmo mandamento novo: "que vos ameis uns aos outros..."?

Preces

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!**

Das profundezas do nosso legalismo,
condenamos nos outros aquilo que nós próprios fazemos!

Miserere, miserere!

Das profundezas da nossa hipocrisia,
exigimos aquilo que nós próprios não fazemos!

Das profundezas das nossas fraquezas,
queremos ser senhores dos outros!

Das profundezas das nossas sedes,
procuramos Água Viva em cisternas vazias!

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!
Estende o teu olhar, Senhor, pois nos afastámos do teu nome!
Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!**

Ofertório

Abre meus olhos, meu Senhor, e verei o Dia,
visitação do sol, ó Luz, ilumina a vida.
Guia-me pela mão, sê a lâmpada dos meus pés
Que em tudo vacilam.

Abre meus olhos, meu Senhor, ao rumor do Nome.
Que eu caminhe para ti, sem olhar vendado.
Venha a fé desatar os meus olhos e meus pés,
e verei o Rosto!

Comunhão

Todo aquele que vive e crê em mim, aquele que vive e crê em mim,
não morrerá jamais, não morrerá jamais,
diz o Senhor, diz o Senhor.

Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá jamais,
Não morrerá jamais, diz o Senhor.

Do profundo abismo chamo por vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos
À voz da minha súplica.

Oração final

Oremos (...)

Tendo recebido este pão,
na memória do Senhor Jesus ressuscitado,
pão que nos alimenta a Fé,
confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a Palavra que nos vem da tua boca.
Nesta Quaresma, que nos levará à Páscoa,
nós to pedimos, pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a-feira: Is 65, 17-21; Sl 29; Jo 4, 43-54
3.^a-feira: Ez 47, 1-9.12; Sl 45; Jo 5, 1-3a.5-16
4.^a-feira: Is 49, 8-15; Sl 144; Jo 5, 17-30
5.^a-feira: Ex 32, 7-14; Sl 105; Jo 5, 31-47
6.^a-feira: Sb 2, 1a.12-22; Sl 33; Jo 7, 1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11, 18-20; Sl 7; Jo 7, 40-53~

Contas Resumo	Total 2015		nov-15		dez-15	
	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas	Receitas	Despesas
Mês anterior	139,07 €	-	3 835,43 €	-	3 044,85 €	-
Receitas Normais						
Ofertórios Dominicais	8 543,97 €	-	619,96 €	-	641,11 €	-
Outras Celebrações	234,05 €	-	71,98 €	-	- €	-
Casamentos e Baptizados	11 250,00 €	-	50,00 €	-	- €	-
Outras Ofertas	393,27 €	-	36,20 €	-	34,32 €	-
Ofertas Destinatarios das Folhas 15 de Agosto	630,00 € 916,70 €	- -	20,00 € - €	- -	- € - €	- -
Pessoal						
Pagamentos Presbítero	-	6 720,00 €	-	480,00 €	-	960,00 €
Subsidio de Transporte	-	4 900,00 €	-	350,00 €	-	700,00 €
Serviços						
Telefone da Igreja	-	90,00 €	-	10,00 €	-	10,00 €
Luz da Igreja	-	0,00 €	-	-	-	-
Luz da Casa Pastoral	-	85,35 €	-	6,00 €	-	6,00 €
Água da Casa Pastoral	-	124,26 €	-	11,08 €	-	11,08 €
Selos de Correio	-	441,45 €	-	66,20 €	-	47,35 €
Flores	-	0,00 €	-	- €	-	- €
Flores 15/08/2013	-	450,00 €	-	- €	-	- €
Donativos						
Oferta à Diocese	-	1 200,00 €	-	100,00 €	-	100,00 €
Arrendamentos						
Renda da Casa Pastoral	-	4 200,00 €	-	350,00 €	-	350,00 €
Consumíveis						
Gráfica	-	190,72 €	-	- €	-	- €
Pão e Vinho	-	38,35 €	-	- €	-	- €
Diversos	0,00 €	789,12 €	-	92,56 €	-	- €
Círio Pascal	-	30,00 €	-	- €	-	- €
Velas	-	11,97 €	-	- €	-	11,97 €
Dominio Web	-	23,37 €	-	- €	-	- €
Livros	-	0,00 €	-	- €	-	- €
Envelopes	-	0,00 €	-	- €	-	- €
Assinatura Revistas	164,32 €	328,64 €	-	- €	-	- €
Fotocópias / Envelopes	-	179,16 €	-	92,44 €	-	- €
Tinteiros	-	835,27 €	-	29,99 €	-	- €
Despesas Bancárias	-	160,69 €	-	0,45 €	-	50,85 €
Totais	22 271,38 €	20 798,35 €	4 633,57 €	1 588,72 €	3 720,28 €	2 247,25 €
Saldo	1 473,03 €		3 044,85 €		1 473,03 €	